

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Julia Teitelroit de Souza Martins

O “ESTRANHADOR” É O ESTRANHO

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Karl Erik Schollhammer

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2012



Julia Teitelroit de Souza Martins

O “ESTRANHADOR” É O ESTRANHO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Karl Erik Schollhammer

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Cristina de Rezende Chiara

UERJ

Profa. Helena Franco Martins

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Rosana Kohl Bines

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Julia Teitelroit de Souza Martins

Graduou-se em Relações Internacionais no ano de 2002 pela Universidade de Brasília (UnB), com intercâmbio de um ano na Universidade de Sophia, em Tóquio. Desde então, segue carreira na área de audiovisual no Rio de Janeiro, atuando como montadora, roteirista e diretora. Assinou a montagem de diversos filmes e programas de televisão. Dirigiu, com roteiros originais, as ficções *Rua dos Bobos* (2009, 40min., 35mm) e *Dógui: o cão da globalização* (2008, 17min., 35mm). Co-dirigiu o documentário de longa-metragem *Transcendendo Lynch* (2009, 84min.).

Ficha Catalográfica

Martins, Julia Teitelroit de Souza

O “estranhador” é o estranho / Julia Teitelroit de Souza Martins ; orientador: Karl Erik Schollhammer. – 2012.

104 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Estranho. 3. Fantástico. 4. Poética. 5. Repetição. 6. Identidade. 7. Leitor. 8. Sutura. I. Schollhammer, Karl Erik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

Ao meu orientador Karl Erik Schollhammer, pelas contribuições inestimáveis para este trabalho e pela confiança e paciência necessárias ao longo de todo o percurso, o meu muito obrigada.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha mãe, Ivanisa, por tão generosamente ter me transmitido a sutileza de seu raciocínio em psicanálise, que buscarei sempre emular em todas as áreas. Ao meu pai, Franklin, excepcional pai e revisor de textos – não concordo com todas as suas observações, mas meus textos sempre ficam melhores depois delas. E ao meu irmão Miguel, por ser sempre o primeiro a entender onde quero chegar, ainda que seu impulso inicial seja o de discordar. Aos três, por aturarem a palavra “estranho” repetida tantas vezes.

À professora Rosana Kohl Bines, por ter me apresentado ao tema que escolhi defender e por seu estímulo e dedicação ímpares aos alunos, que tanto favorecem a troca do conhecimento e do pensamento.

Aos meus amigos Cássio Loretti Werneck, Guto Beluco, Juliana Lugão, Maria de Andrade, Akemi Aoki e Diego Pale, por todo apoio e incentivo.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

Aos professores que participam da Comissão examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento pelas trocas estimulantes e pela boa disposição de sempre.

Resumo

Martins, Julia Teitelroit; Schøllhammer, Karl Erik. **O “estranhador” é o estranho**. Rio de Janeiro, 2012. 104p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O “estranhador” é o estranho consiste na investigação do gênero narrativo denominado Estranho (*Unheimliche*), avançando para uma proposta de caracterização e ampliação do gênero a partir da identificação de sua poética. Nesta defesa, foram consideradas teorias e exemplos da literatura e do cinema e também conceitos fundamentais da psicanálise.

Palavras-chave

Estranho; fantástico; maravilhoso; poética; repetição; identidade; leitor; espectador; sujeito; narratário; topologia; sutura.

Abstract

Martins, Julia Teitelroit; Schøllhammer, Karl Erik (Advisor). **The “uncanny-er” is the uncanny**. Rio de Janeiro, 2012. 104p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The “uncanny-er” is the uncanny consists of an investigation of the narrative genre known as Uncanny (*Unheimliche*), culminating in a proposal of characterization and enlargement of the genre by identification of its poetics. In this dissertation, theories and examples from literature and cinema were taken into account, as well as fundamental concepts of psychoanalysis.

Keywords

Uncanny; fantastic; marvellous; poetics; repetition; identity; reader; spectator; subject; narrate; topology; suture.

Sumário

1. Introdução	9
2. O milagre da repetição	15
2.1. O estranho além do princípio do prazer	17
2.2. O retorno enquanto acaso e uma análise de <i>A terceira margem do rio</i> , de Guimarães Rosa, sob a ótica da repetição diferencial	22
3. À la Kafka ou Zacarias é	27
3.1. Franz Kafka “à la Todorov”	30
3.2. Fantástico “à la Sartre”	32
3.3. Franz Kafka “à la Sartre”	33
3.4. Murilo Rubião “à la Kafka”	37
3.5. Todorov e Sartre “à la Bessière”	40
4. A espiral que rodopia de Kafka a Lynch ou O sonhador é o sonho	44
4.1. Do escritor para o leitor – o Narratário	46
4.2. <i>Mooreeffoc</i>	51
4.3. O deslocamento da Ambigüidade e o descolamento do Narratário	54
4.4. <i>The After Hours</i> , a solução pela confusão	59
4.5. Estrangeiros para nós mesmos	61
4.6. <i>Mulholland Drive</i> e a duplicação da narrativa	63
5. Narrativa-Discurso: a Poética do Estranho e a Sutura	75
5.1 O autor do ensaio de Freud <i>Das Unheimliche</i>	75
5.2 Sutura e a topologia do inconsciente	77
5.3 A lógica da lógica: identidade e repetição	80
5.4.1 O espectador-leitor e o seu lugar no espaço	84
5.4.2 Críticas ao sistema de Oudart	89
5.5 O leitor-espectador e o seu lugar no espaço	94
6. Referências Bibliográficas	101

A Lagarta e Alice olharam-se por algum tempo em silêncio. Finalmente, a Lagarta tirou o narguilé da boca e perguntou, em voz lânguida e sonolenta:

*- Quem é **você**?*

*Não era um começo de conversa muito animador. Um pouco tímida, Alice respondeu – Eu... eu... nem eu mesmo sei, senhora, nesse momento... eu... enfim, sei quem eu **era**, quando me levantei hoje de manhã, mas acho que já me transformei várias vezes desde então.*

- Que é que você quer dizer com isso? – perguntou a Lagarta, rispidamente. – Explique-se.

*- Acho que **eu mesma** não posso explicar – disse Alice – porque eu não sou eu, está vendo?*

- Não, não estou.

- Acho que não posso explicar melhor – replicou Alice com polidez – porque eu mesma não consigo entender, pra começar. E depois, ter tantos tamanhos diferentes num dia só é muito confuso.

- Não, não é.

- Bom, não sei. Talvez a senhora ainda não tenha passado por isso – continuou Alice – mas quando tiver de se transformar numa crisálida... pois isso lhe acontecerá um dia, não é?... e, depois disso, numa borboleta, tenho a impressão de que achará meio esquisito, não?

- Nem um pouco.

*- Bom, quem sabe a **sua** maneira de sentir talvez seja diferente – disse Alice – mas o que sei é que tudo isso pareceria muito esquisito para **mim**.*

*- Você! – exclamou desdenhosamente a Lagarta. – E quem é **você**?*